



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Análise comparativa da matriz curricular dos cursos de graduação em agronegócio nas instituições superiores da região centro-oeste

Mário Luís Capaz

Mestre pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Doutorando em Gestão na Universidade da Beira Interior – Covilhã - Portugal

<http://lattes.cnpq.br/7534832684575694>

E-mail: capazmario@yahoo.com.br / capazmario@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo identificar as determinantes estruturais no currículo dos cursos superiores de graduação em agronegócio na região Centro-Oeste. Identificar multidisciplinaridade, foco disciplinar, formação humanista e liberdade acadêmica. Comparar o ensino público e particular, tecnólogo e bacharelado, presencial e a distância. A pesquisa é exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e comparativa. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental – eletrônica – no portal do MEC e nos sítios de cada universidade ou faculdade. Os resultados da pesquisa permitem concluir que os cursos de Graduação em Agronegócio nas universidades pesquisadas apresentam maior percentual de horas-aula na disciplina de administração, seguida de economia. Observou-se que são cursos pouco multidisciplinares. A formação humanista apresentam-se um percentual inferior e a liberdade acadêmica inexistente.

Palavras-chaves: Ensino superior; agronegócio; currículo.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem objetivo de identificar as determinantes estruturais no currículo dos cursos de Graduação em Agronegócio nas instituições superiores da região Centro-Oeste brasileiro. Percebe-se que a grande concorrência no mercado de trabalho, torna indispensável o aumento dos profissionais qualificado, e o curso de graduação em agronegócio cada vez mais necessita de maior numero dos profissionais.

As Universidades sempre desempenharam grande papel como transformador de conhecimentos. A procura por esse conhecimento, sempre favorece a sociedade do todo. Comparação a isso parte-se do pressuposto de que a Graduação em Agronegócio está em expansão na região Centro-Oeste, devido à crescente demanda por produtividade nas agroindústrias.

Também, se apresenta como possibilidade para argumentar sobre essa realidade. Além disso, tem a finalidade de trazer alguns pontos que possam contribuir para possibilitar uma construção coletiva e inovadora para o futuro. É relevante fazer esse estudo porque o crescimento se respalda na necessidade de constante aprendizado e qualificação dos profissionais para serem inseridos no mercado. O interesse em pesquisar esse assunto no Centro-Oeste é por ele ter dado um salto na economia brasileira, assim como na local.

O crescimento do setor na economia brasileira reflete a necessidade de formação de capital humano como fator estratégico para a competitividade. Portanto, o presente trabalho procura identificar as determinantes estruturais no currículo do curso de graduação em agro-negócio na região Centro-Oeste, por meio de multidisciplinaridade, foco disciplinar, formação humanista e liberdade acadêmica. Compara-la, também, se existe ou não proximidade entre universidades públicas e particulares, cursos de tecnólogo e de bacharelado, cursos presenciais e a distância e entre os diferentes estados da região.

2. ENSINO E AGRONEGÓCIO

Segundo Batalha *et al* (2005), a formação em agronegócio no ensino superior começou em países desenvolvida, como Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos e

os da Europa. Para Heiman e Miranoski *et al* (2002), a evolução da disciplina de Economia Agrícola nos EUA tem sido constantemente remodelada desde o início do século XX. Segundo eles, naquela época, a importância econômica da agricultura era grande para a população ativa nesse setor, o que aumentou o valor de pesquisa sobre gestão e economia agrícola, levando à criação da profissão de gestor de Fazenda.

A *American Management Association* e a Associação Americana de Economistas agrícolas se fundiram em 1918 para se tornar a Associação de Economistas Americanos, que começou a publicar no *Journal of Economics*. Em 1968, o nome da associação foi alterado para *American Agricultural Economics Association*, e o da publicação mudou para *Jornal Americano de Economia Agrícola*. Desde a sua criação, a economia agrícola teve uma ênfase dupla, sobre gestão e economia (HEIMAN ; MIRANOSKI, *et al* 2002).

O ensino de pesquisa em agro-negócio no Brasil deu início em 1998, por meio do grupo de pesquisadores do GEPAl, constituído pelo Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Essa iniciativa começou com a coordenação do professor Mário Otávio Batalha com outros professores e em colaboração com os alunos de graduação e pós-graduação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Multidisciplinaridade

A reforma nas universidades fortalecem ainda uma visão Taylorista e mecanicista. Uma visão que fortalece a organização departamental, impedindo ações criativas e coletivas por parte dos cursos que integram a universidade pela hegemonia do seu poder. Acredita-se que, ao longo dos anos, os cursos perderam muito de sua multidisciplinaridade.

A multidisciplinaridade, em termos conceituais, é entendida como um conjunto de disciplinas que se unem em torno de um dado curso desenvolve investigações e análises em diferentes especialidades, sem estabelecer relações conceituais e metodológicas entre si. Para Buss e Reinert (2009), a multidisciplinaridade encontrada nos estudos sempre mostra visões diferentes no agrupamento das matérias.

Santomé (1998), Buss e Reinert (2009) apontam que o maior problema para a multidisciplinaridade está na falta de contextualização com outros saberes produzidos pelos sujeitos em outros espaços de aprendizagem. Isso pode resultar em conteúdos apresentados sem relação com o cotidiano ou vivências do aluno. O conteúdo relacionado com a formação poderia apresentar características de diferentes áreas, oferecidas de maneira simultânea, com a intenção de esclarecer alguns elementos comuns da realidade. Essa integração garante uma forma de articulação dos saberes, para aprender e entender o que interessa em cada área.

Para Nogueira (2001), a multidisciplinaridade é aquela em que não há nenhuma relação das disciplinas entre si, em que elas estão no mesmo nível, sem uma prática cooperativa. Segundo Morin (2005, p. 115), “a multidisciplinaridade constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns”. Significa o envolvimento de várias disciplinas num só estudo, onde cada matéria usa suas metodologias e teorias, sem relacionamento. Essas disciplinas têm diferentes conteúdos para o único bloco da área, sem ter nenhuma preocupação com o tema comum sob sua própria função.

3.2 Foco disciplinar

A disciplina, em qualquer curso, tenderia à visão analítica que privilegia a decomposição do todo em partes, fundamentada em processos específicos, racionais e sensoriais, apresentando uma direção para o conhecimento. Segundo Capaz e Gonçalves *et al* (2010, p. 7) o enfoque disciplinar moderno é “kconsequência essencial da postura científicaaltamente racional e rigorosa que promove a excessiva especialização e fragmentação,resultando em alienação e depauperamento do indivíduo”.

Esse enfoque disciplinar oferece resultados científicos na qualificação do individuo dentre de uma determinada linha, ou seja, área onde pretenda aprofundar o seu conhecimento. O enfoque disciplinar, em si, possui um conjunto de elementos com características atribuídas ao ser humano, o que pode ser chamado de racionalidade. Essas disciplinas ou matérias são constituídas por ligações de grandes áreas institucionais que trabalham com as ideias validadas num campo específico.

3.3 Formação humanista *versus* formação técnica

A educação humana e a formação dependem de cada um, que entenda seus próximos e tenha a percepção ampla do mundo inovador com uma visão crítica e criativa. Ajudaria na criação de novas soluções perante as mudanças inovadoras da sociedade pós-moderna. Reinert (2002) deu uma alerta sobre os currículos escolares, podem não estar mais correspondendo às expectativas sociais, necessitando de profundas mudanças. Os cursos de graduação, em especial, possuem alta especialização, entendida, nesse caso, como focada em disciplinas eminentemente técnicas e de formação profissionalizante.

Para Reinert (2002), disciplinas humanistas, como Filosofia, Psicologia e Sociologia, tanto como as Teorias Económicas, parecem estar menos valorizadas no interior de propostas atuais dos currículos dos cursos de graduação. Segundo Tobias (1996, p. 69), essas disciplinas, como a Filosofia, deveriam ser as principais disciplinas, como também opinam alguns outros pensadores, como Fichte e Schleiermacher, citado por ele, para quem a Filosofia é a única disciplina universal e comum a toda universidade, porque só a partir dela saem às diversas profissões para formar um cientista universitário.

Para Dias Sobrinho (2002), as qualidades educativas para formação da pessoa, em seus sentidos sólidos, se associam e se mostram como fenômenos técnicos e, de modo inseparável, com a área social. Os cursos e as universidades estão voltados para uma formação mais profissionalizante (REINERT, 2002). Segundo esse autor, as instituições procuram atender a demanda do mercado, deixando de lado a educação mais ampla, que enfatiza o desenvolvimento total do indivíduo.

Por isso, como diz Freire (1996), o ensino científico e tecnológico que não responde profunda aos interesses humanos às necessidades de nossa existência, perde o valor. Por outro lado, avanços tecnológicos, como os que vivemos, deveriam corresponder à formação de homens, a fim de que eles tenham uma visão mais plena da realidade social.

A formação humanista “deveria estar efetivamente comprometida com a preparação do homem social para vida, perseguindo certas dimensões

fundamentais, como a dignidade pessoal” (CENCI E FÁVERO, 2008). Esses autores acrescentam que a formação humanista na universidade diz respeito ainda à inserção social do profissional no mercado. Isso levaria à educação profissional e à transmissão do conhecimento e do saber de uma maneira digna.

A formação profissional em qualquer ramo de conhecimento deveria ser aquela que é empenhada no saber, na formação de liberdade sociocultural. Preparando este profissional para servir na construção de uma sociedade justa e de igualdade no todo.

Para Freire (1971), essa construção ocorre quando há extensão na área de educação popular realizada pelos alunos, principalmente nas novas concepções para a prática pedagógica. Essa ligação conjunta de ideias cria expectativa produtiva e difusão do conhecimento pelas instituições superiores no meio acadêmico, tornando-se de interesse maior para a sociedade.

A formação humanista equivale, portanto, ao conhecimento das doutrinas filosóficas ou das ciências do homem a respeito da natureza humana. Portanto, qualquer programa (disciplina ou matéria) de formação humanista dentro de um curso serve para o desenvolvimento do aluno, da consciência de seus valores e de sua própria humanidade. É essa consciência que vai se infiltrar para ajudar na formação curricular do estudante numa determinada área preferida de aprendizado.

3.4 Liberdade acadêmica

Peter Drucker (2001) observa que, nas grandes áreas do conhecimento como caso da Administração ou Gestão, muitas novidades vêm de outras áreas, dando possibilidades às pessoas pensarem, gerirem, criarem e inovarem com maior facilidade. Portanto, é preciso dispor da liberdade necessária para buscar múltiplas possibilidades para agregar conhecimento, de acordo com os interesses pessoais e profissionais de cada estudante.

Para Reinert et al (2006), as escolas, no todo, em qualquer modalidade do curso, poderiam buscar planos para um currículo mais livre, permitindo mais satisfação do aluno perante o estudo. Para esses autores, é assim que o aluno conseguiria desenvolver seu talento no aprendizado, buscando o interesse próprio,

facilitando-lhe nas habilidades vocacionados para poder se encaixar na organização pós-moderna.

Tobias (1969) percebe que a liberdade significa alguma coisa dentro de si e é restrita aos seres racionais: o ser humano escolhe dentro de diversas coisas a que lhe interessa. De acordo com Drèze e Debelle (1983); Cristofolini e Reinert (2005), a liberdade acadêmica não tem outra forma de expressar senão a do direito das pessoas de seguir por toda a parte em busca da verdade sem coação.

Drèze e Debelle (1983, p. 67) apontam que “a educação é uma disciplina para a aventura da vida, também é uma pesquisa que aventura intelectualmente. Por outro lado, as universidades devem ser como centros das aventuras”, em que os jovens (alunos) participam com mais os velhos (professores) e nela o ensino se valida para dar certo e vigorar à matéria ofertada.

No entanto, a liberdade acadêmica é um foco imprescindível na qualificação do aluno perante uma determinada área. A sua inclusão de matérias livres capaz de proporcionar o conhecimento aos estudantes, assim como as habilidades e as competências (DRUKER, 1997). Para ele as habilidades e competências poderia ser a escolha do aluno através do interesse e da vocação.

3.5 Matriz curricular do curso de Graduação em Agro negócio nas IES

Os currículos voltados para graduação em Agro-negócio merecem atenção. É importante identificar os possíveis caminhos que esse ensino possa vir a tomar no Brasil a partir da apresentação das teorias em disciplinas ou matérias que se contrapõem no seu foco meramente instrumental.

A questão maior, que demanda discussão, na maioria das vezes passa a ser percebido como o perfil do aluno que se pretende formar numa determinada área, como no caso do Agronegócio, o que pode ser verificado nas diretrizes curriculares. Nesse sentido, o currículo escolar (Cristofolini e Reinert, 2005), precisa de uma revisão, para que o processo de formação dos estudantes considere aspectos políticos, culturais, tecnológicos, econômicos e sociais.

Com isso, essa exigência deveria ser feita frequentemente nas instituições que lecionam nesse ramo, para formar um profissional técnico, humanista, ético, generalista etc. Entretanto, a LDB caracteriza os cursos, em geral, como

sequenciais, de formação específica, de graduação tradicional, bacharelado, licenciatura, tecnólogo e profissionalizante de modalidades diferentes, para focar mais na sua área. Essa lei diferencia os cursos superiores por meio das diretrizes curriculares mínimas determinadas por cada área de atuação.

Com aprovação de alguns pareceres do conselho nacional de educação, sobre diretrizes curriculares de graduação, apontam a autonomia maior às instituições de ensino superior de definirem os currículos de seus cursos, por meio de competências e das habilidades que pretendem desenvolver.

Dias Sobrinho (2002) chama a atenção sobre os currículos escolares. De acordo com ele, em qualquer área de formação, sem a ligação dos conteúdos curriculares e das diversas formas de saber aprender e produzir conhecimento de forma articulada, não há como formar pessoas criativas, com visão total na sociedade com nível de compreensão adequada da realidade social.

A estrutura curricular deve também ter como objetivo atender de forma eficiente e eficaz as necessidades geradas no mercado de trabalho, apresentadas pelas organizações em diferentes naturezas, porque envolve a preparação do profissional.

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limitando aqueles relacionados às vivências do aluno, mas sim, às realidades regionais ou com base no chamado conhecimento do cotidiano.

Para Sacristán (2000, p. 44), “o currículo é parte inerente da estrutura do sistema educativo, que se alimenta de vários aspectos educacionais”. A maior competitividade gerada no mundo de hoje está intimamente ligada a modificações ocasionadas pela sociedade. E esse avanço deveria ser ligado ao setor produtivo e às instituições superiores que possuem o curso de Agronegócio. Com ela, a nova diretriz curricular do curso passa discutir fundamentos e as questões ligada ao conhecimento social, visando promover o estudante.

Os trabalhos em anais, eventos e congressos publicados no exterior falam sobre o currículo do curso de Agronegócio para formação profissional. Segundo Heimen e Miranoski *et al* (2002), isso reflete a pesquisa aplicada por Schneider e Litzenberg, em 1987, para os cursos de Agro-negócio nos EUA.

Heimen e Miranoski *et al* (2002), apontam que a agenda do agronegócio novo foi consistente com a pesquisa de Schneider e Litzenberg, em 1987, no

levantamento de 543 empresas do agronegócio. Segundo eles, essa indústria prefere funcionários com a educação formal em Economia com ênfase nos negócios, além de habilidades interpessoais.

Outra pesquisa foi de Larson (1996), que analisou os currículos dos cursos de Graduação em Agronegócio nos Estados Unidos. Aqui no Brasil também foram publicados trabalhos, como os de Batalha *et al.* (2005) e, etc. que colocaram a preocupação sobre o profissional formado em Agronegócio.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa é de caráter comparativo nos currículos dos cursos de graduação em agronegócio na região centro-oeste. Procurou fazer uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica, documental e comparativa, em forma de senso nos currículos dos seus endereços eletrônicos. O método utilizado para atingir os objetivos é a visão paradigmática estruturalista.

É comparativa porque compara as universidades entre si, demonstrando a realidade de cada curso. Segundo Cavalcante (2000), estes podem ser de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo que atuem diretamente na área. Observa-se, ainda, que podem ser presenciais ou a distância, oferecidos pelas instituições do ensino superior da região.

As IES participantes são aquelas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. A amostra foi definida por critério de acessibilidade e por e-mail, ou seja, de cada universidade que disponibiliza sua matriz curricular em sua página de Internet ou por e-mail. Depois desse acesso, foram definidos vinte cursos de Graduação em Agronegócio.

Os dados foram coletados a partir da pesquisa documental-eletrônica em cada curso nas instituições superiores da região Centro-Oeste, por meio do portal do MEC e das páginas da Internet de universidades. No primeiro momento fez um levantamento documental dos currículos de cada curso.

Nos currículos foram identificadas as matérias e disciplinas. Essas matérias foram agrupadas, formando um único bloco de cada disciplina dividida em academias, ou seja, de grandes áreas de formação profissional e suas respectivas cargas horárias. A base de análise foi a identificação dos títulos de disciplinas ou

matérias – eventualmente, pode haver engano em algum título, o que pode induzir no agrupamento.

Esse procedimento objetiva identificar as áreas que compõem a estrutura definidora no currículo do curso de Graduação em Agro-negócio. O método utilizado para identificar estruturas é a metodologia estruturalista, desenvolvida por Lévi-Strauss, citado por (DEMO; 1995 p. 174).

No segundo momento, os currículos foram analisados individualmente, identificando-se o percentual que cada matéria representa no total de horas-aula do curso. Com a identificação, as matérias foram selecionadas e agrupadas em um único bloco por similaridade de disciplina.

No terceiro momento, cada um destes blocos foi colocado como uma disciplina, fazendo a categorização das matérias obtidas nas áreas. Todas as horas-aula somada de cada área representa o total dessa disciplina. O grupo de matérias de uma área forma uma disciplina, representando o percentual de cada uma em relação ao total.

No quarto momento foi feito o agrupamento, permitindo identificar a multidisciplinaridade de cada curso, o foco disciplinar, a formação humanística e a liberdade acadêmica. Foram comparadas as universidades públicas e particulares, de tecnólogo e bacharelado, presencial e a distância e por estado. Elaborou-se uma categorização para todos os cursos pertencentes ao estudo, em termos das variáveis especificadas no parágrafo anterior. Assim, identificou-se o currículo com maior ou menor número de disciplinas entre as categorias do curso.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

5.1 Multidisciplinaridade no currículo do curso de graduação em agronegócio

O estudo demonstra a existência de disciplinas vindas de grandes áreas que compõem um único bloco, chamado multidisciplinaridade. Como caso de disciplinas de liberdade acadêmica, TCC, estágio supervisionado e outras, não pertencem às disciplinas que formam a multidisciplinaridade.

A multidisciplinaridade é composta exclusivamente por disciplinas de Administração, Economia, Direito, Gestão Ambiental, Estatística e Matemática,

Filosofia, Português, Inglês, Zootecnia, Sociologia, Psicologia e Turismo, todas num único bloco.

Tabela 1- Multidisciplinaridade no curso de Graduação em Agronegócio

UNIVERSIDADES		COMPARAÇÃO DOS CURSOS		
		Multidisciplinaridade	Outras	Total
I Primeiro Tercil		%	%	%
	PUC-GO	96,1	3,7	100
	FESURV-GO	91,3	8,4	100
	CESUMAR	89,8	9,7	100
	FCJSAA-MT	89,4	10,4	100
	UESP-MT	87,6	12,1	100
	UNIC-MT	87,5	12,1	100
	UEGO	84,2	15	100
	FACESA- MT	83,2	13,3	100
	UNIVAG-MT	81,5	18	100
	UNIUBE-MG	81,3	18,1	100
II Segundo Tercil		%	%	%
	UNIGRAN-MS	78,6	20,9	100
	IFECT-GO	73,7	25,9	100
	FIC-MT	71,5	28,5	100
	FATEC-MS	70,7	28,4	100
	FMB-GO	70,4	29,4	100
III Terceiro Tercil		%	%	%
	FAR-GO	69,1	30,9	100
	FACIDER-Sei	63,4	36,2	100
	UNIGRAN-EaD	62,2	37,4	100
	FAIS-MT	59,8	39,3	100
	UnB-DF	54	46	100

Fonte: Elaborado pelo autor

As universidades que apresentam maior percentual de horas-aula concentrado no bloco multidisciplinar são a Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PU-GO, que acumulou o percentual maior, correspondente a 96,1%, enquanto a Universidade de Rio Verde - FESURV ficando na segunda colocação, com 91,3% de horas-aulas dentre o total.

A CESUMAR - EaD, também tem o percentual alto, com 89,8%, dentre o total. Com índice próximo está a, Faculdade de Ciências Jurídicas Sociais Aplicadas do Araguaia - FCJSAA, que possui 89,4% de horas-aula. A União de Escolas Superiores Sobral Pinto - UESP possui 87,6% e a Universidade de Cuiabá - UNIC, 87,5%.

Na Universidade Estadual de Goiás - UEGO, esta percentagem caiu um pouco, acumulando 84,2%. Outra instituição que se aproxima desta é a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e de Tecnologia de Água Boa - FACESA, com 83,2% de horas-aula dentre o total. Na Universidade Várzea Grande - UNIVAG o curso concentra 81,5% de horas-aula em multidisciplinaridade. A UNIUBE-EaD possui quase mesmo percentual, com uma diferença de dois décimos.

O curso de Agronegócio lecionado na Universidade Grande dourados - UNIGRAN concentra 78,6% de horas-aula dentre o total. O Instituto Federal de Educação Ciências tecnológica de Goiás - IFECT possui 73,7% de horas-aula; a Faculdade Integrada de Cuiabá - FIC apresenta 71,5%. A Faculdade Nova Andradina - FATEC tem o percentual igual a 70,7%. A Faculdade Montes Belo - FMB a concentração de disciplinas corresponde a 70,4%.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui 69,1% de horas-aula. Outras que aparecem nesta posição a Faculdade de Colider - FACIDER-SEI, com 63,4%, e a UNIGRAN-EaD, com 62,2%. Na Faculdade de Sorriso - FAIS, a concentração de disciplinas é de 59,8% em horas-aulas no curso. A Universidade de Brasília - UnB é a que tem o menor percentual, com 54%.

O que chama atenção nessa análise é que a disposição de disciplinas de outras áreas no currículo do curso de Graduação em Agronegócio tem estrutura definidora semelhante. Algumas apresentam um bom percentual, devido à acumulação no currículo, diferenciando-se no percentual acumulado em horas-aula. Isso mostra que cada instituição adota seus programas e políticas voltadas ao ensino.

5.2 Disposição de foco disciplinar na área de Administração

O foco disciplinar no currículo do curso de Graduação em Agronegócio nas IES da região Centro-Oeste atende à seguinte análise: primeira apresentação da área que concentra o número de matérias com maior percentual de horas-aula no currículo. Depois, dentro desta área, verificação das matérias com maior peso em termos de percentual de horas-aula.

Tabela 2- Disposição da disciplina de Administração (horas-aula)

UNIVERSIDADES		Disciplina Administração verso total			
		Adm.	Total do Curso	Adm. / Total	%Adm.
I COM MAIS ADM.	FCJSAA-MT	1948	2862	1948 / 2862	68
	CESUMAR-EaD	1600	2440	1600 / 2440	65,5
	PUC-GO	1500	2400	1500 / 2400	62,5
	UEGO	1980	3180	1980 / 3180	62,2
	UNIC-MT	1480	2460	1480 / 2460	60,1
II COM MÉDIA ALTA	FESURV-GO	1411	2414	1411 / 2414	58,4
	FACESA-MT	1400	2400	1400 / 2400	58,3
	UESP-MT	1400	2460	1400 / 2460	56,9
	FATEC-MS	1440	2684	1440 / 2684	53,6
	UNIGRAN-MS	1640	3140	1640 / 3140	52,2
III COM MÉDIA MAIS	UNIVAG – MT	1200	2560	1200 / 2560	46,8
	FMB-GO	1140	2500	1140 / 2500	45,6
	UnB-DF	1200	3000	1200 / 3000	40

BAIXA	FIC-MT	960	2400	960 / 2400	40
IV COM MENOS ADM.	UNIGRAN – EaD	1000	2560	1000 / 2560	39
	FAR-GO	900	2400	900 / 2400	37,5
	IFECT-GO	1020	2840	1020 / 2840	35,9
	FAIS-MT	800	2400	800 / 2400	33,3
	FACIDER – SEI	420	1600	420 / 1600	26,2

Fonte: Elaborado pelo autor

Primeiro concentra aquelas com o percentual entre 60% e 68%. O segundo, entre 50% e 59%. O terceiro, 40% a 49%. No quarto estão aquelas com menor percentual, entre 26% e 39% de horas-aula.

O primeiro grupo é representado por cinco universidades, sendo que o predominante é a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia - FCJSAA, ocupando 68% de horas-aula, seguida pela CESUMAR-EaD, Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, Universidade Estadual de Goiás - UEGO e Universidade de Cuiabá - UNIC.

No segundo grupo estão concentradas também cinco universidades, no qual a Universidade de Rio Verde - FESURV lidera, com 58,4% de horas-aula na disciplina de Administração no currículo, seguida pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e de Tecnologia de Água Boa - FACESA, União de Escolas Superiores Sobral Pinto - UESP, Faculdade Nova Andradina - FATEC e Universidade da Grande Dourados - UNIGRAN.

O terceiro grupo, quando comparado com o primeiro e o segundo, reduz bastante o percentual de horas-aula na disciplina de Administração. Nesse grupo estão concentradas cinco instituições, em que a Universidade Uberaba – UNIUBE-EaD lidera, com 49,6%, seguida pela Universidade Várzea Grande - UNIVAG, Faculdade Montes Belos - FMB, Universidade de Brasília - UnB e Faculdades Integradas de Cuiabá - FIC.

No último grupo concentram-se cinco universidades com menor percentual. A UNIGRAN-EaD concentra 39% de horas-aula na disciplina de Administração em relação ao total, seguida pela Faculdade Almeida Rodrigues, Instituto Federal de

Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - IFECT, Faculdade de Sorriso - FAIS e Universidade FACIDER-SEI.

Desta forma, identificou-se que a FACIDER-SEI e a FAIS-GO apresentaram menor foco na disciplina de Administração, comparadas com as do primeiro grupo. Outra universidade com percentual baixo é o IFECT, com 35,9%. A FACIDER-SEI é a que possui menor concentração de horas-aula na disciplina de Administração, com 26,3% (lembrando que a quantidade apresentada é a parte maior entre as disciplinas existentes no currículo). Portanto, os cursos se diferenciam pela variação do percentual de horas-aula – no primeiro grupo, a FCJSAA, com 68%; no último, a FACIDER-SEI, que não atinge a metade desse valor.

Nesta pesquisa, o currículo, tanto de bacharelado quanto de tecnólogo, é similar ao currículo de Administração, porque acumula maior parte do percentual de horas-aulas na disciplina, ou seja, percentual similar ao da pesquisa feita em 2010 nos países de língua portuguesa com, (CAPAZ, GONÇALVES E REINERT, *et al*, 2010).

Para analisar as áreas de enfoque disciplinar na disciplina de Administração no currículo de cada curso, tomaram-se as grandes áreas que compõem um único bloco.

A FATEC apresentou, proporcionalmente, o maior percentual de carga horária em matéria de Produção, o que representa 44,4% de um total de 1440h dedicadas à Administração. A CESUMAR-EaD, 43,7%, a FMB, 42,1% e, a FAIS, 40%. Estas universidades são semelhantes entre si, porque o percentual de horas dedicadas a essa matéria está acima dos 40%.

FIC, UNIUBE, FACESA e UNIGRAN-EaD também apresentam médias acima de 32% das horas-aula em matérias de Produção. Aquelas com o percentual maior ou igual a 23,3% são: FCJSSAA, UnB, FACIDER-SEI, UESP, UNIC, UNIGRAN, UEGO e UNIVAG, apresentando resultados próximos – isso demonstra semelhança em matérias ligadas à Produção.

As universidades com menor percentual são: FERSURV, PUC-GO, IFECT-GO e FAR. Neste último grupo, a FAR é que possui menor índice: 13,3%. A matéria de Produção, dentro da disciplina de Administração, no Currículo do Curso de Graduação em Agronegócio, é que acumula grande parte de horas-aula dentre o total.

Dentre as vinte universidades pesquisadas, houve o aumento significativo em Produção. É nessa matéria que se encontra a maior concentração de horas-aula na disciplina. Lembrando que a escolha de matérias que envolvem a produção foi determinada por nome, como, por exemplo: Administração de Produção, Gestão de Produção, Tecnologia de Produção, Logística, Cadeias Produtivas, Cadeias de Produção, Sistemas de Produção etc.

Observa-se que, na matéria de Contabilidade e Finanças, o percentual de horas-aula na UNIGRAN é de 24,3% dentre do total da Administração. É a que mais apresenta índice maior entre todas as instituições incluídas no estudo. Verificou-se, também, que a FAR tem 20%, a FATEC, 19,4% e, a FERSURV, 19,2%. A UEGO tem 18,1% de horas-aula dentre o total da Administração e o IFECT tem 17,6%. Essa instituição apresenta semelhança com a UnB, UESP e FACESA. UNIVAG, UNIC, PUC e UNIGRAN-EaD possuem o percentual de horas-aula maior ou igual a 16%. FACIDER-SEI e FCJSAA, acima de 14%. A CESUMAR-EaD e a UNIUBE-EaD também apresentam valores semelhantes, acima de 12%.

As universidades que apresentaram menor percentual de horas-aula na matéria de Contabilidade e Finanças são: FMB, com 10,5%, FAIS, com 10%, e a FIC, com 7,5%. No entanto, a que tem um peso significativo em Contabilidade e Finança é a UNIGRAN, seguida da FAR-GO.

O primeiro aspeto que chama atenção na matéria de marketing é a variação de horas-aula e o percentual de uma universidade para outra. A UNIGRAN-EaD possui 24% nessa matéria, índice mais elevado de todos. No segundo aspeto, UnB, FAR e FAIS se igualam, porque apresentam o percentual correspondente a 20%. Na UEGO, a matéria de Marketing representa 18% de horas-aula do total da disciplina de Administração.

O IFECT e a UEGO, são muito semelhantes nesse quesito. UNIC e FIC se igualam, representando 16%. Na matéria de Marketing, também há universidades com total de horas-aula inferior em relação às outras, caso da CESUMAR-EaD, que corresponde 6% e a UESP, que acumulou quase 6%. Essas Faculdades não acompanham as demais.

A CESUMAR-EaD e UNIVAG não apresentam em sua carga horária a matéria de Gestão de Pessoas. A FACIDER-SEI em (G.P) representa 14,2% de horas-aula dentre o total da disciplina de Administração, enquanto a FAR representa

13%. Dentre as universidades analisadas, somente essas duas apresentam o percentual de carga horária maior. Porém, deve-se levar em consideração que alguns optam por uma determinada área para atender às necessidades do mercado de trabalho. Também, as universidades, em sua maioria, possuem a mesma carga horária para essa área. As matérias diretamente vinculadas à Gestão de Pessoas ocupam o quarto lugar entre as quatro grandes áreas da disciplina de Administração.

Na Teoria Geral de Administração, destaca-se, nessa matéria, a UNIGRAN, que possuiu 14,6% na disciplina de Administração. Em seguida, a FACIDER-SEI, com 14,2%. Este mantém exceção entre as matérias de Contabilidade e Finanças, Marketing, Gestão de Pessoas e Teoria Geral da Administração. PUC-GO, UNIGRAN-EaD e FCJSAA possuem menor percentual de horas-aula em Teoria Geral da Administração. FMB, UnB, FAIS, FESURV, IFECT e FAR não oferecem a matéria. Essa matéria é a menos focada na disciplina de Administração, apesar de algumas universidades apresentarem percentual igual na Gestão de Pessoas e Marketing.

Dentre as universidades estudadas, a UNIGRAN, UNIGRAN-EaD e a FACIDER-SEI não apresentam as matérias de Gestão em Agronegócio. A UEGO é a que apresenta menor percentual de horas-aula nas matérias ligadas à Gestão de Agronegócio específica na disciplina de Administração, com 3%. A FMB também possuiu percentual inferior, com 5,2% de horas-aula. Na FIC-MT a matéria possuiu 7,5%.

A FERSURV possuiu 37,3% de horas-aula nessa matéria. Em seguida vem a PUC-GO, com 36% e a FCJSAA, com 31%. Essas três faculdades destacam-se pela ênfase em matérias ligadas à Gestão do Agronegócio. Além disso, elas apresentam maior índice de horas-aula nessa matéria dentre as áreas de Administração.

Essas matérias são aquelas que não pertencem às grandes áreas de Administração, mas fazem parte da mesma. A FATEC não possui as outras matérias voltadas à Administração no currículo do curso de Graduação em Agronegócio. A UnB é a que menos apresenta outras matérias de gestão, com 6,5%. A FMB é a que mais enfatiza outras matérias de gestão voltadas para Administração, destinando 26,3% de horas-aula na disciplina.

Após os resultados apresentados sobre as grandes áreas de Administração, verifica-se, uma realidade bastante divergente no que tange à disciplina de

Administração no currículo do curso de Graduação em Agronegócios na região Centro-Oeste do Brasil.

A maioria dessas universidades possuiu grande parte da carga horária em matérias de Produção, como caso da FATEC em comparação com as demais, seguido pela matéria de Contabilidade/Finanças, Marketing, Gestão de Agronegócio e outras de gestão. As matérias de Gestão de Pessoas e de Teoria Geral da Administração demonstram-se menos privilegiadas na disciplina de Administração na maioria das universidades.

5.3 Formação humanista no currículo do curso de Graduação em Agronegócio

A formação humanista, para este estudo, abrange disciplinas como Filosofia, Psicologia e Ciências Sociais (Sociologia). A soma de suas cargas horárias representa essa formação dentro do curso.

Tabela 3 - Disciplinas de FH no Currículo de Graduação em Agronegócio

UNIVERSIDADES	FORMAÇÃO HUMANISTA				
	Filosofia	Psicologia	C. sociais	Total/h	%
FMB-GO	160	80	-	240h	10
UNIUBE – EaD-MG	140	80	-	220h	9
UNIGRAN-MS	80	80	80	240h	8
FIC-MT	84	-	84	168h	7
UEGO	120	60	-	180h	6
IFECT-GO	120	-	60	180h	6
FESURV-GO	68	-	68	136h	6
FAR-GO	60	60	-	120h	5
UnB-DF	60	-	60	120h	4
PUC-GO	90	-	-	90h	4
FACIDER-MTora	60	-	-	60h	4
FATEC-MS	80	-	-	80h	3
FAIS-MT	80	-	-	80h	3
UNIC-MT	-	-	40	40h	2

UESP-MT	-	-	40	40h	2
UNIVAG - MT	-	-	40	40h	2
CESUMAR - EaD	-	-	-	-	-
FACESA - MT	-	-	-	-	-
FCJSAA-MT	-	-	-	-	-
UNIGRAN-EaD-MS	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Algumas instituições apresentam percentuais semelhantes de concentração em horas-aula. Por exemplo: a FMB possui 10%, índice mais alto entre todas. Outra que chama a atenção é a UNIUBE-EaD, com 9%, seguida pela UNIGRAN, com 8%, e a FIC, cujo índice é de 7%. Na UEGO o curso de Agronegócio apresentou 6% de horas-aula em disciplinas da área da formação humanista, mesmo percentual do IFECT e da FESURV.

A FAR apresenta 5%. Um ponto acima da UnB, PUC-GO e FACIDER - SEI, todas com 4%. FATEC e FAIS possuem 3% cada uma. Na UNIC, o curso apresentou 2%, mesmo percentual encontrado na UESP e na UNIVAG.

Analisando o currículo de todas, percebe-se que os cursos de Agronegócio no Centro Universitário CESUMAR-EaD, na Faculdade de Ciências Sociais aplicadas e de Tecnologia de Água Boa - FACESA, na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais aplicadas do Araguaia - FCJSAA e na Universidade da Grande Dourados – UNIGRAN-EaD, não apresentam, em sua carga horária, as disciplinas de formação humanista. Isso demonstra que a finalidade dessas faculdades é formar técnicos, sem preocupação com áreas humanas.

Dentre as universidades pesquisadas, a FMB, a UNIUBE-EaD, a UNIGRAN e a FIC apresentam o currículo em que mais se contempla o desenvolvimento do lado social para a formação do profissional em Agronegócio. Aparecem também, em seguida, com mesmo percentual, UEGO, IFECT-GO e FESURV, seguidas pela FAR.

Aquelas que apresentam percentual igual a 4,3 e 2% possuem pouca carga horária dedicada para essas disciplinas. Mas, dentre essas universidades, as que não se preocupam com formação humanista são as que nem têm essas disciplinas.

Nelas prevalece a formação de caráter técnico, o que pode ser entendido como saída para novos mercados que precisam de mão de obra técnica.

Só que, na verdade, em qualquer área a formação técnica, não soluciona os problemas dos profissionais, principalmente os de agronegócio. Porque são eles que mantêm, no campo de produção, contacto com diferentes classes sociais, escolaridade, traços sociais, culturais e outros comportamentos. Quando não têm o conhecimento do lado social que abrange a cadeia produtiva, acabam por encontrar vieses diferentes no meio de produção.

5.4 Liberdade acadêmica no Currículo do curso de Graduação em Agronegócio

Tabela 4 - Liberdade acadêmica no currículo de Graduação em Agronegócio

UNIVERSIDADE	LIBERDADE ACADÊMICA	
	Valor Absoluto	Valor Relativo
UnB-DF	600h	20%
FAIS-MT	80h	3%
UNIUBE-EaD-MG	60h	2%
PUC-GO	30h	1%
CESUMAR-EaD	-	-
FACESA-MT	-	-
FACIDER-SEI	-	-
FATEC-MS	-	-
FAR-GO	-	-
FMB-GO	-	-
FESURV-GO	-	-
FCJSAA-MT	-	-
FIC-MT	-	-
IFECT-GO	-	-
UEGO	-	-
UNIGRAN – EaD-MS	-	-
UNIGRAN-MS	-	-

UNIC-MT	-	-
UESP-MT	-	-
UNIVAG-MT	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Na análise das disciplinas optativas ou de liberdade acadêmica no currículo dos cursos de Graduação em Agronegócio percebe-se que na UnB representa 20% dentre o total da carga horária do curso. Na FAIS, representa 3%, na UNIUBE-EaD, 2%, e na PUC-GO, 1%. Ao analisar essas disciplinas oferecidas pelos cursos, percebe-se que estão ainda muito longe do limite permitido pelas universidades.

A única instituição que deu essa liberdade é a UnB. A FAIS, UNIUBE-EaD e a PUC-GO não atendem à plena liberdade de escolha do estudante, porque a LDB determinou tempo menor – dois anos a dois anos e meio – para os cursos tecnólogos, mas deram um passo em relação às outras, em que a opção inexistente. Quase todas as universidades estudadas realmente trabalham com grades curriculares e não com propostas curriculares, porque a maioria não possui horas-aula em liberdade acadêmica. Isso também demonstra que, entre estas, não há correlação estatística.

5.5 Análise comparativa das estruturas definidoras no currículo entre universidades

Das vinte universidades pesquisadas, somente as três são públicas (UEGO, UnB e IFECT), uma amostra muito pequena para comparação, e 17 as particulares. Em questão de variáveis estruturais que definem o currículo, são semelhantes uma das outras, ou seja, a estrutura definidora; todas seguem um padrão nas disciplinas de Administração, Economia, Direito e Gestão Ambiental, com maior percentual de horas-aula.

Na multidisciplinaridade a diferença que se observa é a variação do percentual entre a primeira colocada até o última. Algumas universidades públicas se igualam às particulares, devido à concentração por percentual, com variação mínima entre si. Esta situação se repete entre universidades com percentual de carga horária variante de uma para a outra.

O foco na Administração ocupa maior espaço em todas as universidades. Essa disciplina demonstra também uma diferença nas Universidades pública e particular por meio da variação percentual entre as grandes áreas.

A formação humanista também apresenta variação percentual não só entre Universidade pública e particular, mas também entre si. Na liberdade acadêmica, apenas a UnB deu maior ênfase. Portanto, na maioria, ela é inexistente.

As universidades com curso de bacharelado nesta pesquisa são três: UEGO, UNIGRAN e UnB; as restantes são cursos de tecnólogo. Ao compará-los, percebe-se que são semelhantes em termos de posicionamento de variáveis estruturais no currículo. Outro ponto visto são as semelhanças das variáveis (multidisciplinaridade, foco disciplinar, formação humanista e liberdade acadêmica), que foram relatadas anteriormente quando se compararam as públicas e os particulares.

A diferença entre bacharelado e tecnólogo consiste na variação de horas-aula entre as categorias estudadas. Também há disparidade na duração dos cursos: todos os de graduação Tecnólogo em Agronegócio oferecem uma estrutura curricular enxuta, com apenas dois e meio a três anos de duração. Ou seja, têm uma estrutura de carga horária total bem menor em relação ao bacharelado. O bacharel tem duração média de 4 a 6 anos e possui um conjunto de disciplinas que leva o profissional a ter uma ideia mais generalizada; o tecnólogo, porém, possui foco no mercado, ou seja, formação imediata de curta duração que visa à formação de profissionais para atender campos específicos do mercado de trabalho.

O ensino presencial é o modelo tradicional que há muitos séculos funciona nas academias do mundo e até hoje continua sendo o principal disseminador do conhecimento para sociedade. Nas últimas décadas, porém, surgiu um novo processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologia, em que os professores e alunos se distanciam. No Brasil, esse modelo começou a aparecer como uma possibilidade, sobretudo no ensino superior, e, especialmente, no que foi analisado – o ensino de graduação – alguns desafios e potencialidades a serem explorados, como uma nova forma de se obter conhecimento e qualificação profissional. O objetivo deste ponto é comparar as estruturas definidoras do currículo.

O curso presencial e a distância, são semelhantes em termos estruturais e vistos com um objetivo comum. Os cursos a distância nesta pesquisa são: CESUMAR-EaD, UNIGRAN - EaD e UNIUBE-EaD, apresentam uma estrutura

definidora semelhante aos cursos presenciais. Todas possuem percentual maior em Administração, seguida a Economia, Direito, Gestão Ambiental e assim por diante.

No foco disciplinar em Administração, a matéria de Produção prevalece quase todas com maior percentual, seguida por Contabilidade e Finanças, Marketing e assim por diante. Na formação humanista, prevalece a disciplina de Filosofia. Todas têm pouca ou nenhuma liberdade acadêmica. A diferença entre estas está na variação do percentual de horas-aula nas categorias mencionadas anteriormente. Essa variação encontra-se nos cursos presenciais tanto quanto nos a distância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou verificar a estrutura definidora no currículo dos cursos de Graduação em Agronegócio na região Centro-Oeste do Brasil. Com isso, buscou-se identificar multidisciplinaridade, foco disciplinar, formação humanista, liberdade acadêmica e compará-los entre si: em universidades públicas e particulares, cursos de tecnólogo e de bacharelado, presenciais e a distância. O problema da pesquisa foi nessa perspectiva, e os resultados apurados e analisados no capítulo anterior demonstram claramente a estrutura definidora no currículo dessas universidades.

A primeira conclusão nessa perspectiva, é a acumulação do percentual de horas-aula na disciplina de Administração. Todas as instituições que compõem esta pesquisa apresentam percentual maior nessa disciplina, ocupando praticamente mais de 50% de horas-aula no currículo na maioria dos cursos. Dentre a disciplina de Administração no currículo do curso de agronegócio nestas Universidades, a matéria de Produção, apresenta percentual de horas - aula amplamente superior e a de Gestão de Pessoas é a mais baixa de todas as quatro grandes áreas (produção, contabilidade - finança, marketing e gestão de pessoas).

A disciplina de Economia aparece em segundo lugar. Isso é verificado em todas as universidades em que os cursos foram analisados. A disciplina de Direito aparece em terceiro lugar, seguida por Gestão Ambiental, com proporção relativamente considerável. Apenas o Centro Universitário da Grande Dourados não tem essa preocupação.

A formação humanista é baixa em todas as universidades, pois, quatro destas não apresentam nenhuma disciplina que pertença a esse bloco. Portanto, o ensino

para a formação de mão-de-obra técnica é a prioridade de todos os currículos analisados, com pouca carga horária voltada para o estudo de matérias da área da formação humanista.

Em relação à liberdade acadêmica, realmente trabalha-se com grades curriculares e não com propostas curriculares. A maioria desses cursos não apresenta carga horária voltada à escolha do estudante. Outro ponto notado é que poucas instituições apresentam essa possibilidade na estrutura curricular, fazendo com que se dificulte a opção do aluno na escolha de uma disciplina ou matéria que possa ajudar a expandir os seus conhecimentos em determinada área de formação. Na estrutura definidora do currículo entre as públicas e particulares, todas têm os elementos estruturais semelhantes, apresentando variação do percentual de horas-aula em cada disciplina, porque o Brasil não tem um modelo unificado para universidades.

Os cursos de tecnólogo e bacharelado também apresentam os elementos estruturais definidores do currículo semelhantes, variando muito entre si no percentual de horas-aula que cada um adquire numa disciplina ou matéria dentro do currículo.

Nos cursos presenciais e a distância as questões estruturais são semelhantes, porque apresentam invariante na disciplina de Administração, seguida por Economia e assim por diante. Uma estrutura que se repete em todas as universidades. Mas, variam também em horas-aula de uma matéria para outra.

Com o resultado desta pesquisa, chegou-se também, a concluir que os cursos de graduação em agronegócio no centro-oeste além de apresentarem semelhança um do outro em termos de determinantes estruturais definidoras nos currículos, apresentam também, similaridade com o curso de Administração. O ponto que afirma isso é a ênfase maior que o curso adquire para área de Administração.

Abstract: This study aims to identify the structural determinants in the curriculum of undergraduate courses in agribusiness in the Midwest region. Identify multidisciplinary, disciplinary focus, humanistic education and academic freedom. Comparing public and private, technologist and a BA, classroom teaching and distance. The research is exploratory, descriptive literature, documentary and comparative. Data were collected through desk research – electronic – the portal of the MEC and the websites of each university or college. The survey results allow us to conclude that the Undergraduate courses Agribusiness in the surveyed universities have a higher percentage of class hours in the discipline of management, then the economy. It was observed that some are multidisciplinary courses. The humanistic education have become a lower percentage and the non-existent academic freedom.

Key-words: Higher education, agribusiness, curriculum.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. S.; REINERT, J. N. A Multidisciplinaridade no Curso de Graduação em Administração: Estudo de caso da UFSC. In:_____. **IV Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Setembro de 2006. Seropédica (RJ). IV Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios da UFRural: RJ, 2006.

BATALHA, *et al.* O Ensino Superior em Agronegócios no Brasil. In: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural,43, 2005. Anais do XLIII SOBER. Ribeirão Preto: SOBER, 2005, 1 CD.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretriz Curricular dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content&view=article>. Acesso em: 22 mai. 2011

BUSS, R. N., REINERT, J. N. O **Humanismo na formação do Administrador:** Caso UFSC. **SciELO**, Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP, mar. 2009. V.14, n 1, p. 217-234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n1/a11v14n1.pdf>>. Acesso em: jan. 2011.

CAPAZ, M. L. *et alli*. Curso de Administração nos países de língua portuguesa: análise comparativa das estruturas curriculares dos cursos de graduação em administração. X Colóquio internacional sobre gestión universitaria en America del Sur. Mar Del Plata, 8, 9 y 10 diciembre de 2010. Argentina. Disponível em:<http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/176.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2011.

CAVALCANTE, J. F. **Educação Superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos de pesquisa Educacionais, 2000.

CENCI, A. V.; FAVERO, A. A. Notas sobre o papel da formação humanística na Universidade. **Nuep**, Passo Fundo, 2008. Revista Pragmateia Filosófica(*on line*) - Núcleo de Educação para o pensar -NUEP-. Ano 2. Nº 1, out. 2008. Disponível em: <<http://www.nuep.org.br/images/stories/pdf/2-NotasSobreOPapel.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2011.

CRISTOFOLINI, A.; REINERT J. N. A liberdade acadêmica na formação dos estudantes do curso de graduação em Administração da UFSC. *In*:_____. **V Colóquio Internacional de Gestão Universitária na América do Sul**. Mar del Plata, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas. 3. ed. 1995.

DIAS SOBRINHO, J. **Universidade e avaliação entre a ética e o mercado**: Florianópolis: Editora Insular, 2002.

DRÈZE, J. ; DEBELLE, J. **Concepções da Universidade**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.

DRUCKER, Peter. **Sociedade de pós-capitalista**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

_____. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 2001.

FAYOL Henri. **Administração Industrial e Geral**. São Paulo: Atlas S.A.-10ª edição, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

HEIMAN, A.; MIRANOWSKI, J. *et al.* The increasing role of Agribusiness in Agricultural Economics. **Jab**, Georgia 2002. Journal of Agribusiness 20,1 (spring 2002): 1-30. agricultural Economics association of Georgia 2002. Disponível em:<<http://www.jab.uga.edu/Library/s02-01.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2011.

LARSON, R. B. Agricultural business management curricula. **Ageconsearch**, *Journal of Agribusiness* 14(2), 143S155.1996, Fall. Disponível em: <<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/90647/2/JAB16two2.pdf> >. Acesso em: 8 mai. 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma – reformar o pensamento**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

REINERT, J. N. Cursos de graduação em administração: a necessidade de um novo enfoque. *In: A gestão universitária em ambiente de mudanças na América do Sul*. Blumenau: Nova Letra, 2002.

REINERT, J. N. *et al.* **Administração: formação com diferencial estratégico**: VI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. INPEAU, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/1933.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2010.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOBIAS, J. A. **Universidade**: humanismo ou técnica? São Paulo: Ed. Herder, 1969.

_____. **Universidade**: formação humana e profissional. 2. ed. São Paulo: AM Edições, 1996.

Texto científico recebido em: 08/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.